

PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS

Fonte: UN Photo/Milton Grant





Foto: Retirada da internet

A evolução para padrões de produção e consumo mais sustentáveis, éticos e responsáveis é essencial para combater a degradação ambiental e garantir os direitos humanos e sociais ao longo de toda a cadeia de valor dos produtos e serviços. Isto requer uma transformação nas nossas economias e sociedades, colocando o respeito pelo planeta e o bem-estar comum no centro dos processos de desenvolvimento, desde o nível local ao global.

O QUE ESTÁ EM CAUSA?

O modelo económico predominante em todo o mundo assenta ainda num **crescimento económico infinito** de **produção e consumo em massa**, que sabemos ser **insustentável**. Os atuais padrões dependem da **extração, processamento, utilização e eliminação** de uma **quantidade cada vez maior de recursos naturais do planeta**, impulsionando o agravamento das alterações climáticas, a perda de biodiversidade, o aumento da poluição e dos resíduos, causando danos na saúde e gerando desigualdades económicas e sociais.

Entre os aspetos que contribuem para essas desigualdades estão os **desequilíbrios de poder** nos sistemas alimentares (com as gigantes multinacionais agroalimentares a definirem as regras do jogo); os processos de **globalização industrial** (p. ex. a deslocalização de indústrias altamente poluentes para países em desenvolvimento, como é o caso dos têxteis e vestuário); **a exploração e gestão insustentável dos recursos naturais** (principalmente de matérias-primas agrícolas e minerais) e a distribuição muito desigual de recursos tecnológicos e de conhecimento no mundo.

Não é fácil alterar a forma como as sociedades produzem e consomem bens e serviços, especialmente quando as práticas atuais estão enraizadas nas culturas e estilos de vida. Estamos muito **dependentes de recursos naturais e minerais** e ainda, em grande medida, da queima de combustíveis fósseis, como carvão, petróleo e gás. Além disso, em vários dos países em que são produzidos componentes dos produtos que consumimos e usamos no dia-a-dia, não existe regulamentação sólida de proteção social e laboral, ou não é possível fiscalizar o seu cumprimento. Frequentemente, são praticados salários exíguos, não existem **condições de segurança** adequadas e os **direitos laborais** não são cumpridos, para além de ocorrerem violações dos **direitos humanos** (como o trabalho infantil, trabalho forçado e condições equivalentes à escravidão) que frequentemente não são sancionadas ou sequer identificadas. Verificam-se também impactos ambientais que têm reflexo na dimensão económica e social, uma vez que se perdem meios de subsistência fundamentais para as populações locais, a saúde das comunidades é afetada, etc. As matérias-primas agrícolas e recursos minerais extraídos nestas condições, mais baratos de acordo com a lógica de mercado, são comercializados e transportados para outros países onde são incorporados em todo o tipo de produtos, apresentados aos consumidores nas prateleiras das lojas e em atrativas campanhas publicitárias, que promovem esses padrões de consumo excessivo e insustentáveis.

Os impactos destas formas de atuação e de um conjunto alargado de intervenientes que operam ao longo das cadeias de valor dos produtos, no plano humano, económico, social e ambiental, devem ser devidamente conhecidos e tidos em conta: quer pelos **cidadãos** (nas suas opções e decisões de consumo), quer pelos **atores legislativos e decisores políticos** (na formulação e aplicação de políticas e de regulamentação adequada), quer pelos **agentes económicos** (nas suas formas de atuação, nas relações comerciais diretas ou indiretas, cadeias de investimento, processos de produção e distribuição, etc.).

No plano global, as disrupções nas cadeias de abastecimento, as guerras comerciais, os efeitos da pandemia e das guerras nas crises alimentares e energéticas estão a alertar-nos para a necessidade urgente de revertermos esses padrões insustentáveis. Além disso, a incapacidade de acordar e aplicar conjuntamente mecanismos de regulação a nível global/multilateral para a gestão de bens comuns indispensáveis à vida, têm contribuído para acelerar a fragmentação e desequilíbrios globais. A **cooperação internacional**, incluindo o apoio aos países mais pobres e vulneráveis para transferência de conhecimento, tecnologias e infraestruturas mais sustentáveis são, por isso, fundamentais para que existam avanços concretos nesta área.



Foto: Retirada da internet

Além disso, por parte dos cidadãos, uma maior **consciência e responsabilidade no estilo de vida e nos hábitos de consumo** permite incorporar padrões de vida mais saudáveis e sustentáveis, impulsionar a alteração de modelos e modos de atuação nocivos para o planeta, e influenciar decisores políticos e agentes econômicos para políticas assentes na sustentabilidade. A população mais jovem denota uma maior consciência ambiental e tem um maior potencial de mobilização, para impulsionar a necessária transformação de comportamentos.

A photograph of two young women outdoors, smiling and holding a small potted plant. The image is overlaid with a large, stylized 'X' graphic composed of purple and yellow geometric shapes.

É crucial aumentar a consciencialização sobre a finitude dos recursos, a necessidade de proteção do ambiente e a insustentabilidade de um consumo desenfreado, promovendo os direitos humanos, sociais e ambientais ao longo das cadeias de valor dos produtos que consumimos e, assim, podermos caminhar para uma maior justiça social e climática nas próximas décadas.



EM QUE PONTO ESTAMOS?

A Humanidade está claramente a “viver acima das suas possibilidades”, explorando cada vez mais os recursos do planeta para sustentar os seus padrões de vida insustentáveis e consumindo cada vez mais energia e alimentos. Estima-se que a população mundial atinja quase 10 mil milhões de pessoas até 2050, significando que o equivalente a 3 planetas Terra pode ser preciso para fornecer os recursos necessários para manter o estilo de vida médio atual.

A maioria dos consumidores finais dos bens produzidos pelas indústrias nos países de rendimento baixo estão nos países de maiores rendimentos. Existem grandes desigualdades nesse consumo, pois os 20% mais ricos do planeta representam mais de 76% do consumo privado no mundo, enquanto os 20% mais pobres consomem apenas 1,5% do total. A pegada material *per capita* nos países de rendimento elevado é 10 vezes superior ao nível dos países de baixo rendimento.

O Dia de Sobrecarga da Terra (Earth Overshoot Day) assinala o dia em que a humanidade esgotou os recursos naturais que o planeta consegue renovar no espaço de um ano. Em 2024, é assinalado a 1 de agosto, o que significa que, a partir desse dia, estamos a viver de crédito ambiental e a gastar recursos que só deveriam ser utilizados a partir do início do próximo ano.

Em Portugal, a data foi assinalada a 28 de maio: se cada pessoa no planeta vivesse como uma pessoa portuguesa, a humanidade precisaria de 2,9 planetas para sustentar a sua utilização de recursos.

Os padrões de produção e consumo dos produtos que utilizamos diariamente têm grandes impactos ambientais, humanos e sociais:

Alimentação

- O setor agroalimentar é responsável por mais de 1/3 das emissões mundiais de Gases com Efeito de Estufa (GEE) decorrentes da atividade humana, por quase 90% da desflorestação mundial e pelo agravamento da poluição, com de uso de fertilizantes, pesticidas e químicos que contaminam solos. Muitos produtos alimentares, especialmente a carne e laticínios, têm uma enorme pegada ecológica, pelo uso insustentável de matérias-primas e água.
- O funcionamento das cadeias de abastecimento, a exportação para longas distâncias, a concentração da distribuição e do poder em grandes grupos empresariais que controlam as cadeias de valor, e o desperdício alimentar (só Portugal desperdiça 1,9 milhões toneladas de alimentos por ano) contribuem para a insustentabilidade dos sistemas alimentares. Bastava 1/4 dos alimentos desperdiçados para alimentar os 783 milhões de pessoas que passam fome no mundo.
- Quase metade da população mundial depende do setor agroalimentar para os seus meios de subsistência, mas o setor assenta em grandes assimetrias mundiais. O crescimento da procura e da produção industrial de animais, soja e óleo de palma para os alimentos que consumimos, gera efeitos nocivos em países em desenvolvimento, como a desflorestação e disrupção dos sistemas alimentares locais. Em vários países, persistem violações dos direitos humanos e laborais, apropriação de terras e expropriação de pequenos agricultores e comunidades indígenas devido a projetos de investimento e comércio, e intimidação de ativistas ambientais e defensores das comunidades locais.



Foto: Cemitério de Lixo eletrónico - Gana

Tecnologia e aparelhos eletrónicos

- Nos últimos dez anos triplicou o número de novos telemóveis vendidos no mundo: mais de 1300 milhões de smartphones são vendidos por ano, sendo que o processo de produção é, na maioria dos casos, insustentável.
- A nível ambiental, estes bens requerem grande quantidade de matérias-primas, além de água (um único aparelho consome quase 13 mil litros), terra e outros recursos naturais. A sua produção depende de matérias-primas cuja extração produz uma enorme quantidade de resíduos, destruindo florestas e ecossistemas, contaminando a água e degradando os solos.
- Os minerais, como o cobalto, são utilizados para muitos dispositivos eletrónicos, das baterias dos automóveis aos computadores, mesmo para as chamadas “tecnologias limpas”, e estão localizados maioritariamente nos países em desenvolvimento. Os custos humanos incluem acidentes de trabalho por não se respeitarem normas de segurança, efeitos na saúde dos trabalhadores, desrespeito pelos direitos laborais, trabalho infantil, despejos forçados – como acontece na República Democrática do Congo, que tem as maiores reservas de cobalto do mundo.
- Os resíduos dos dispositivos tecnológicos que usamos no dia-a-dia continuam a aumentar e só uma pequena parte é reciclada ou reutilizada. Muitos países desenvolvidos exportam lixo eletrónico, com resíduos perigosos, para países mais pobres, aumentando ainda mais os impactos ambientais e humanos.
- Nos aparelhos elétricos e eletrónicos, a “obsolescência programada” é uma realidade. Isto significa que as empresas produzem e vendem um produto em que é estabelecido o fim da sua vida útil, para que ele se torne obsoleto ou não funcional, para forçar o consumidor a comprar um novo. Isto gera um ciclo de consumo insustentável. Além disso, muitos destes bens não são reciclados ou eliminados corretamente.



Foto: Retirada da internet

Têxteis e vestuário

- ▶ A indústria de vestuário e calçado é a segunda mais poluente do mundo: o setor é responsável por mais de 8% das emissões totais de GEE, consome em média 93 mil milhões de metros cúbicos de água por ano para o processo produtivo, e os produtos químicos utilizados poluem cursos de água e oceanos.
- ▶ Registam-se violações de direitos persistentes, com evidências de trabalho forçado e semelhante a escravidão na cadeia de abastecimento, trabalho infantil e condições precárias para conseguir preços mais baixos no consumo final. A deslocalização de muitas empresas multinacionais para países com normas de proteção social, laboral e ambiental menos rigorosas e/ou com menos capacidade de fiscalização tem contribuído para esta insustentabilidade.
- ▶ O consumo desenfreado de roupa e a moda descartável (*"fast fashion"*) leva a que, na Europa, sejam deitadas fora 2 milhões de toneladas de roupas e calçado todos os anos (200 mil toneladas só em Portugal). Mais de 50% das roupas são descartadas por outras razões que não a durabilidade. A cada segundo, o equivalente a um camião de lixo cheio de roupa é incinerado ou colocado em aterros. Muitas destas roupas são enviadas para locais como o deserto do Atacama, no Chile, ou países africanos como o Gana e o Quênia, onde não existe capacidade para um tratamento adequado.



Foto: Nicolás Vargas | Cemitério de Roupa - Deserto do Atacama, Chile

COMPROMISSOS

Esta é uma área com múltiplas interligações a nível ambiental, social e de direitos humanos, pelo que os quadros legislativos e de políticas se encontram dispersos em muitos instrumentos e setores, a nível global, europeu e nacional. Salientam-se alguns dos enquadramentos mais gerais e abrangentes:

DIMENSÃO GLOBAL



O principal enquadramento normativo, ainda que apenas de orientação, são os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos (2011), que as empresas devem adotar e os países devem transpor para planos nacionais, seguindo os princípios de “proteger, respeitar e reparar”. As negociações para um tratado internacional vinculativo nesta área prosseguem há vários anos na ONU.

Nesta matéria, as diversas Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT) sobre direitos laborais e sociais são vinculativas, e a OCDE desenvolve também um trabalho relevante de orientação – com as Diretrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais e o Guia da OCDE de Devida Diligência para uma Conduta Empresarial Responsável.



AGENDA 2030 PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Estamos determinados a proteger o planeta da degradação, sobretudo por meio do consumo e da produção sustentáveis, da gestão sustentável dos seus recursos naturais” e, para tal, há um compromisso para “fazer mudanças fundamentais na maneira como nossas sociedades produzem e consomem bens e serviços. Governos, organizações internacionais, setor empresarial e outros atores não estatais e indivíduos devem contribuir para a mudança.

Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 12: Inclui metas sobre a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais, a redução do desperdício de alimentos, a produção e gestão de resíduos, os subsídios ineficientes aos combustíveis fósseis, a educação para estilos de vida sustentáveis e o apoio aos países em desenvolvimento.

Este ODS interligado com outros objetivos ambientais (ODS 13), de desenvolvimento económico (como nos ODS 8 e 9), de sistemas de comércio equitativos, inclusivos e transparentes (ODS 17), e de desenvolvimento social, nomeadamente no trabalho digno (ODS 8) e na luta contra a pobreza e as desigualdades (ODS 1 e 10).



ODS 12 – Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis

Em 2022 foi aprovada a Estratégia Global para o Consumo e Produção Sustentáveis, para guiar a ação coletiva e individual na implementação do ODS 12 e acelerar a transformação até 2030.

UNIÃO EUROPEIA



O Pacto Ecológico Europeu (*Green Deal*) é um pacote de iniciativas estratégicas para colocar a UE na via rumo a uma transição ambiental e climática, que inclui instrumentos relevantes para uma produção e consumo sustentáveis, como a [Estratégia do Prado ao Prado](#), para tornar os alimentos na Europa mais saudáveis e sustentáveis, e o [Plano de ação para a economia circular](#), para dissociar o crescimento económico da utilização de recursos e efetuar a transição para sistemas circulares de produção e consumo.

Esta transformação só resulta se for justa e tiver benefícios para todos. Na sua [ação externa](#), a União Europeia (UE) e os seus Estados membros devem agir de acordo com os [princípios estabelecidos no art.º 21 do Tratado UE](#), incluindo os direitos humanos e liberdades fundamentais, respeito pela dignidade humana, princípios da igualdade e solidariedade. Comprometem-se a apoiar o desenvolvimento sustentável nos planos económico, social e ambiental dos países em desenvolvimento, e a contribuir para preservar e melhorar a qualidade do ambiente e a gestão sustentável dos recursos naturais à escala mundial.

Recentemente, têm sido dados passos para incorporar o respeito pelos direitos humanos e pelo ambiente nas políticas e na [atuação das empresas](#), sendo o mais recente a aprovação da [Diretiva europeia de Devida Diligência em Sustentabilidade Corporativa](#) (maio de 2024).

PORTUGAL

LEI DE BASES DO CLIMA (2021)

A [Lei de Bases do Clima \(2021\)](#) estabelece princípios a respeitar pelas várias políticas interligadas, incluindo a “promoção da sustentabilidade na produção e no consumo e de uma economia circular” (art.º 67) e, no âmbito da política externa, a defesa dos compromissos internacionais e a cooperação e solidariedade internacional com os países do Sul Global, respeitando o limite do uso sustentável dos recursos naturais do planeta e os percursos de desenvolvimento de cada país.



ESTRATÉGIA DA COOPERAÇÃO PORTUGUESA 2030

A [política de Cooperação Portuguesa para o Desenvolvimento](#) inclui, nas prioridades setoriais definidas, o objetivo de “Reforçar a sustentabilidade e a resiliência” com os países parceiros, designadamente o apoio a padrões económicos mais sustentáveis e a uma transição verde assente nos direitos e liberdades fundamentais e de forma socialmente justa, “combinando justiça climática com justiça social e económica”. Inclui medidas sobre a gestão sustentável dos oceanos, apoio a políticas de conservação da natureza e da biodiversidade, apoio ao acesso seguro e acessível à energia, a promoção da agricultura sustentável e da segurança alimentar.

A [Educação para o Desenvolvimento \(ED\)](#) é um contributo valioso para garantir que as pessoas tenham “informação relevante e consciencialização para o desenvolvimento sustentável e estilos de vida em harmonia com a natureza”, tal como estabelecido pelos ODS.

Interligada com outras “Educações para...”, como a educação ambiental, a educação para o desenvolvimento sustentável e a educação para os direitos humanos, a ED promove uma cidadania global ativa, informada e responsável em todas as dimensões do desenvolvimento.

Ao promover o reconhecimento e combate às assimetrias globais e as dinâmicas estruturais de exclusão, de desigualdades e de degradação ambiental, a ED contribui para uma compreensão abrangente dos desafios e para a transformação de comportamentos.

É TEMPO DE AGIR

O futuro do desenvolvimento sustentável está dependente de mudanças sistêmicas a nível das políticas, da economia e das instituições - mas não só. As **escolhas e decisões individuais têm um poder coletivo e impulsionador da mudança** que é decisivo, por exemplo, para pressionar reformas legislativas, alterações nas políticas, ou mudanças nas empresas e agentes económicos, no sentido de promoverem realmente a sustentabilidade.

Tomar decisões de consumo informadas, conscientes e sustentáveis nem sempre é fácil, até porque podem não existir as informações necessárias para que possamos decidir de forma adequada. Mas existem ações simples que podemos implementar diariamente e que contribuem de forma decisiva para padrões de produção e consumo mais sustentáveis, éticos e justos:

Foto: Desmatamento da Amazônia - Agropecuária

QUESTIONA-TE

Podes perguntar-te: preciso realmente deste produto? Esta é uma necessidade real ou apenas criada/estimulada pelo *marketing* e publicidade? Onde foi produzido? Vou usar este produto durante muito tempo? Posso emprestar e usar temporariamente este produto? Existem outras opções no mercado; posso adquirir outro produto que tenha a mesma finalidade mas seja mais sustentável? O preço que estou a pagar é justo?

INFORMA-TE E INSPIRA-TE

Procura aprofundar os conhecimentos nesta área. Existem já muitas organizações e redes que disponibilizam informação sobre quais as empresas e marcas que têm menor impacto ambiental, sobre que produtos de determinada categoria são mais sustentáveis e eticamente mais justos, etc. (um exemplo é [DECO](#)). Vários ativistas ambientais transmitem informações muito importantes sobre como podes mudar comportamentos e que esclarecem dúvidas (p. ex. sobre o ciclo de vida de determinados produtos, sobre reciclagem, etc.) nas suas redes - como [aqui](#) e [aqui](#). Há também várias Apps que podem ajudar, sobre [desperdício alimentar](#) e sobre [lixo/resíduos](#), entre outras.

APRENDE A IDENTIFICAR

Ações de *greenwashing* e *socialwashing*, com uma atuação apenas aparente ou de *marketing*, sem alterações reais, prejudicando os objetivos de sustentabilidade. Podes evitar esses produtos, bens e serviços, mas se não for possível, verificar a veracidade das afirmações ou as práticas das empresas. Uma boa estratégia é procurar produtos com certificações reconhecidas no mercado, como selos ambientais e/ou sociais. Vários produtos (p. ex. bananas, chocolate, café) já dispõem de certificação (como a [Fair Trade](#), que garante o comércio justo), ajudando-te nas tuas escolhas.

FAZ OUVIR A TUA VOZ

Junta-te a movimentos cívicos, associações e empresas com impacto social que promovam a produção e consumo sustentáveis, como a [Unidos contra o Desperdício](#), a [Fruta Feia](#), a [Too Good to Go](#) (só para referir algumas no âmbito do desperdício alimentar). Ativa a tua cidadania, fazendo ouvir a tua opinião junto dos responsáveis políticos e pressionando as empresas a adotarem práticas sustentáveis, através de denúncias e reclamações, cartas/emails com propostas de mudança, petições, etc.

PODES PROLONGAR O CICLO DE VIDA DOS PRODUTOS, PRATICANDO OS "7R" DA SUSTENTABILIDADE NO TEU DIA-A-DIA:

- **Repensar** (será que precisamos mesmo disto?)
- **Reduzir** (o consumo, as embalagens, o desperdício, a quantidade de resíduos)
- **Reutilizar** (evitar descartáveis, reutilizar objetos para outro fim)
- **Reaproveitar** (reparar o objeto danificado antes de o eliminar)
- **Reciclar** (separar os resíduos e encaminhar para reciclagem, doar produtos de que já não precisamos)
- **Recusar** (objetos e produtos desnecessários, procura produtos com menos embalagens)
- **Recuperar** ou Reintegrar (fazer compostagem de resíduos orgânicos, plantar árvores)

Em categorias específicas de produtos:

- **Alimentos:** Reduz o desperdício alimentar, planeando e comprando apenas o que vais consumir, tendo atenção aos prazos de validade dos alimentos, e procurando alternativas de consumo com menos embalagens e/ou a granel. Aposta em hábitos alimentares que tenham menor pegada ambiental (p. ex. reduzir o consumo de carne, preferir produtos sazonais, de produtores locais).
- **Vestuário:** Compra produtos mais duráveis, prolonga a vida das tuas roupas (podes p. ex. reutilizar as peças de outra forma), explora alternativas de compra de vestuário em segunda mão, procura marcas e empresas locais de vestuário e calçado, doa as peças que já não usas a familiares, amigos, projetos sociais e associações fidedignas.
- **Tecnologia** (aparelhos eletrónicos, eletrodomésticos): Procura aparelhos com menor consumo (p. ex. de água e energia), aparelhos reconicionados e/ou aparelhos que possuam certificação. Opta por baterias recarregáveis que permitam o uso mais prolongado de aparelhos. Em caso de avaria, tenta sempre a possibilidade de reparação e, quando não é possível, informa-te sobre a forma correta de reciclagem ou eliminação.

FICHA TÉCNICA

Autoria: Patricia Magalhães Ferreira
Ficha de ação da Campanha tODxS que promove uma consciência crítica, informada e empenhada do processo de Desenvolvimento Global.

Os conteúdos deste documento são da exclusiva responsabilidade da autora e não podem, sob qualquer circunstância, ser considerados como refletindo posições do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua I.P..



 [campanha_todxs](https://www.instagram.com/campanha_todxs)

Atores do Desenvolvimento:



Cofinanciamento:



campanhatodxs.pt